

PITIOSE EQUINA NA REGIÃO SUL DO BRASIL

VALENTE, J. S. S.¹; CORRÊA, B. F.²; SALLIS, E. S. V.³; NOGUEIRA, C. E. W.⁴; STOLL, F. E.²;
PEREIRA, D. I. B.².

1. Bolsista de Iniciação Científica, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Laboratório de Micologia, Universidade Federal de Pelotas, juliassilveira@gmail.com
2. Laboratório de Micologia, Universidade Federal de Pelotas
3. Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Pelotas
4. Hospital veterinário, Universidade Federal de Pelotas

A pitiose é uma enfermidade de distribuição mundial, relatada em países de clima tropical e temperado. Seu agente etiológico é o oomiceto aquático *Pythium insidiosum*. Embora a pitiose seja descrita em várias espécies animais, a maioria dos casos corresponde a lesões cutâneas em equinos. Nesta espécie, há o desenvolvimento de lesões ulcerativas, granulomatosas, de rápida evolução e difícil tratamento. No interior da lesão, observa-se abundante tecido conjuntivo fibroso, entrecortado por massas branco-amareladas e ramificadas denominadas *kunkers*. No Brasil a enfermidade é descrita em todo o país. O objetivo do presente estudo é relatar 21 casos de pitiose em equinos na região sul do Rio Grande do Sul, no período de fevereiro de 2009 a maio de 2011. Amostras de *kunkers* e biopsias das lesões foram submetidas ao isolamento e histopatologia. Os *kunkers* foram lavados em solução de antibióticos, semeados em agar levedura e incubados a 37°C por 48 horas. As biopsias foram fixadas em formol 10%, processadas para histopatologia e submetidas a imunoistoquímica. A doença ocorreu de dezembro a maio, porém o período de maior ocorrência da enfermidade foi o mês de março. Todos os equinos encontravam-se em campos alagados. Todos os animais desenvolveram lesões cutâneas características de pitiose com evolução clínica que variou de 20 dias a 5 meses. Dos 21 casos observados, 76% dos animais apresentaram lesões nos membros posteriores, 19% na região ventral do abdômen, 28% nos membros anteriores e 9% na região labial. De todos os casos foi isolado *P. insidiosum*. A histopatologia caracterizou-se pela presença de focos necróticos associados a imagens negativas tubuliformes (hifas), circundados por abundante tecido fibroso e infiltrado de eosinófilos, neutrófilos e macrófagos. Na coloração de Grocott as hifas foram evidenciadas como estruturas ramificadas de coloração marrom-escuras. Na imunoistoquímica todos os casos apresentaram marcação fortemente positiva utilizando-se anticorpo policlonal anti-*P. insidiosum*. O presente relato chama a atenção para a prevalência da pitiose equina e evidencia aspectos epidemiológicos importantes da enfermidade na região sul do Brasil.